

**ÉRICA GONÇALVES DA SILVA
FLÁVIA CRISTINA CARNEIRO CHÍRICO
MARIA JOSÉ COUTINHO DE SOUZA
THAYS PROVEZANO COSTA**

EVASÃO ESCOLAR NA EJA

Ubá
UNIPAC
2005

ÉRICA GONÇALVES DA SILVA
FLÁVIA CRISTINA CARNEIRO CHÍRICO
MARIA JOSÉ COUTINHO DE SOUZA
THAYS PROVEZANO COSTA

EVASÃO ESCOLAR NA EJA

Monografia apresentada na disciplina
Pesquisa e Prática Pedagógica II no
curso de Pedagogia da UNIPAC.

Finalidade: Desenvolvimento de uma
investigação sobre a evasão escolar na
EJA.

Orientadora: Cíntia de Azevedo
Lourenço

Ubá
UNIPAC
2005

Dedicamos este trabalho a todos
que nos incentivaram a empreender
esta caminhada na busca de novos
saberes.

AGRADECIMENTO

Agradecemos a Deus que nos deu força e coragem para seguir na luta pelo nosso crescimento pessoal e profissional e aos professores que nos orientaram e nos mostraram novos caminhos.

RESUMO

Este trabalho foi realizado com o intuito de analisar as estratégias utilizadas pelos professores na motivação de alunos da 5ª a 8ª série da Educação de Jovens e Adultos em seu processo de ensino na tentativa de minimizar o problema da evasão escolar. Para entender essa questão, buscamos uma compreensão mais aprofundada do entendimento e atitude do professor, fazendo uma pesquisa de abordagem qualitativa com base em entrevistas com três professores de uma escola da rede estadual de Ubá. No primeiro capítulo do referencial teórico foram abordadas definições do que é a EJA, de como se processa este ensino e algumas sugestões de atividades que podem aumentar a motivação dos alunos para os estudos evitando a evasão. No segundo capítulo foram tratadas as especificidades da educação na EJA assim como as práticas dos professores que se dedicam a esta modalidade de ensino. No terceiro capítulo são apresentadas as análises e interpretação dos dados coletados que levaram as pesquisadoras a concluir que uma aula bem planejada e o resgate da auto-estima dos alunos da EJA são fundamentais para o sucesso do trabalho do educador.

PALAVRAS-CHAVE: EJA, Evasão escolar, estratégias de ação, motivação.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
2 HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO BRASIL	8
2.1 Diretrizes Curriculares Nacionais para a EJA e suas funções	10
2.2 Concepções norteadoras de uma proposta curricular na EJA	12
2.3 Evasão escolar na EJA	15
3 METODOLOGIA	17
3.1 O contexto da investigação	17
3.2 Procedimento de pesquisa	17
3.2.1 Entrevista	18
3.2.2 Instrumento de coleta de dados	18
3.2.3 Técnicas de análise e interpretação dos dados	19
4 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DE DADOS	20
4.1 Análise das entrevistas	20
4.1.1 Evasão escolar na EJA	20
4.2 Resultados das entrevistas	22
5 CONCLUSÃO	24
REFERÊNCIAS	25
ANEXO	26

1 INTRODUÇÃO

O tema tratado neste trabalho monográfico revela a preocupação com o alto nível de evasão na Educação de Jovens e Adultos (EJA), bem como a busca de alternativas que possam minorar este problema oferecendo aos educadores, recursos que orientem seu trabalho na EJA, tornando o estudo mais atraente e dando maior compensação para aqueles que dele participam.

Este tema de estudo teve por direcionamento a questão: qual a principal ou as principais causas da evasão escolar na EJA e o que se pode fazer para minorar este problema? Questão na qual procuramos compreender o que contribui ou não para que os alunos da EJA sejam inseridos no contexto escolar, mostrando a importância de fazer da relação aluno/ escola/ professor uma relação de amizade e não de obrigação, formando assim, cidadãos críticos, conscientes de suas responsabilidades, e conseqüentemente reduzindo o alto nível de evasão escolar e de analfabetismo no Brasil.

Além disso, buscamos identificar procedimentos que possam tornar o estudo mais atraente para os alunos diminuindo a evasão e ainda conhecer a realidade atual da EJA e analisar a realidade social dos alunos e seu efeito na Evasão.

Por se tratar de um tema atual, considerou-se importante a execução desta pesquisa, porque seus resultados trouxeram um pouco mais de esclarecimento sobre os procedimentos e metodologias de ensino que podem diminuir a evasão na EJA.

Sendo assim, este estudo foi dividido em três capítulos. No primeiro, são apresentados os caminhos teóricos tratados em especial a teoria de Paulo Freire, Vygotsky e outros. No segundo, são debatidos os pressupostos metodológicos utilizados para a realização desta pesquisa. E no terceiro as análises e interpretações dos dados coletados durante a pesquisa.

2 HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO BRASIL

Reconstruir a trajetória da Educação de Jovens e Adultos no Brasil é tarefa complexa, pois não existem registros suficientes em relação às diversas ações implementadas, em especial no âmbito não-governamental.

A Educação de Jovens e Adultos no Brasil remonta aos tempos coloniais, quando os religiosos exerciam uma ação educativa missionária com adultos. Também no período imperial houve ações nesse campo. Porém pouco ou quase nada foi realizado oficialmente nesses períodos devido principalmente à concepção de cidadania, considerada apenas como direito das elites econômicas.

Em 1824, a constituição brasileira formalizou a garantia de uma instrução primária e gratuita para todos os cidadãos.

Na segunda década do século XX, muitos movimentos civis e mesmo oficiais se empenharam na luta contra o analfabetismo, considerado “mal nacional” e uma “chaga social”. A pressão trazida pelos surtos de urbanização, nos primórdios da industrialização nacional, impôs a necessidade de formação de mão-de-obra local, aliada à importância da manutenção da ordem social nas cidades, impulsionando as grandes reformas educacionais em quase todos os estados brasileiros.

Além disso, os movimentos operários valorizavam a educação em seus pleitos e reivindicações. Mas foi apenas na década de 40 que a Educação de Jovens e Adultos se firmou como questão política nacional, por força da constituição de 1934, e instituiu-se nacionalmente a obrigatoriedade e a gratuidade de ensino primário para todos.

O papel do educador Paulo Freire foi fundamental no desenvolvimento da Educação de Jovens e Adultos na década de 60. *“É importante a participação do povo na vida pública nacional e o papel da educação é promover sua conscientização”.* (PAULO FREIRE, 1960, p. 65)

Com base nessa afirmativa, as iniciativas da educação popular eram organizadas a partir de trabalhos que levavam em conta a realidade dos alunos, implicando a renovação de

métodos e procedimentos educativos, com o intuito de disseminar por todo o Brasil, programas de alfabetização orientados pela proposta de Paulo Freire.

Durante o golpe militar de 1964, essas atividades foram suspensas, persistiram apenas algumas iniciativas desenvolvidas freqüentemente em igrejas, associações de moradores, organizações de bases locais e outros espaços comunitários.

Para enfrentar o analfabetismo, que persistia como um desafio, o governo militar promoveu entre 1965 e 1971, a expansão da cruzada de Ação Básica Cristã (ABC), entidade educacional dirigida por evangélicos, surgida no Recife. Depois veio o (MOBRAL) Movimento Brasileiro de Alfabetização em 1967. Em 1971 foi implantado o Ensino Supletivo. Muitas outras modalidades de ensino para jovens e adultos foram surgindo e finalmente, surge a EJA.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação de Jovens e Adultos, definem a EJA como uma modalidade de Educação Básica e como direito do cidadão, afastando-se da idéia de compensação e suprimento e assumindo a de reparação, equidade e qualificação. A EJA representa uma conquista e um avanço da educação no Brasil.

"A Educação de Jovens e Adultos é mais que um direito, é a chave para o século XXI; é tanto consequência do exercício da cidadania como condição para uma plena participação na sociedade. Além do mais, é um poderoso argumento em favor do desenvolvimento ecológico sustentável, da democracia, da justiça, da igualdade entre os sexos, do desenvolvimento sócio-econômico e científico, além de um requisito fundamental para a construção de um mundo onde a violência cede lugar ao diálogo e à cultura de paz baseada na justiça". (DECLARAÇÃO DE HAMBURGO, 1997).

Com base nesta declaração, fica clara a importância do desenvolvimento de estratégias de ação que possibilitem aos jovens e adultos adquirirem conhecimentos que assegurem sua participação ativa na sociedade. O ensino nas classes da EJA deve estar voltado para atividades que possibilitem aos seus alunos o exercício pleno de sua cidadania.

2.1 Diretrizes Curriculares Nacionais para a EJA e suas funções

As Diretrizes Curriculares Nacionais destacam que a EJA, como modalidade de educação básica, deve considerar o perfil dos alunos e sua faixa etária ao propor um modelo pedagógico de modo a assegurar **a equidade**: distribuição específica dos componentes curriculares, a fim de propiciar um patamar igualitário de formação e restabelecer a igualdade de direitos e de oportunidades em face do direito à educação.

Diferença: identificação e reconhecimento da alteridade própria e inseparável dos jovens e dos adultos em seu processo formativo, da valorização do mérito de cada um e do desenvolvimento de seus conhecimentos e valores.

“A EJA deve seguir novas orientações devido ao processo de transformações socioeconômicas e culturais vivenciadas a partir das últimas décadas de século 20, levando em conta que o desenvolvimento das sociedades exige de seus membros capacidade de descobrir e potencializar os conhecimentos e aprendizagens de forma global e permanente”. (CONFERÊNCIA INTERNACIONAL SOBRE A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (confinte), 1997, p. 6).

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a EJA, essa modalidade deve desempenhar três funções:

Função reparadora: não se trata apenas da entrada do jovem e do adulto no âmbito dos direitos civis, pela restauração de um direito a eles negado, mas também de oferecer uma escola de qualidade que possibilite o estabelecimento da igualdade que todo e qualquer ser humano possui de obter esse bem real, social e simbolicamente importante. Para que isso aconteça é indispensável um modelo educacional que crie situações pedagógicas satisfatórias para atender às necessidades de aprendizagem específicas de alunos jovens e adultos.

Função equalizadora: refere-se à igualdade de oportunidades, que possibilite oferecer aos indivíduos novas inserções no mundo do trabalho, na vida social, nos espaços da estética e nos canais de participação.

A EJA representa uma possibilidade de efetivar um caminho de desenvolvimento a todas as pessoas, de todas as idades, permitindo que jovens e adultos atualizem seus conhecimentos, mostrem habilidades, troquem experiências e tenham acesso a novas formas de trabalho e cultura.

Função qualificadora: refere-se à educação permanente, com base no caráter incompleto de ser humano, cujo potencial de desenvolvimento e de adequação pode se atualizar em quadros escolares ou não-escolares. Mais que uma função, é o próprio sentido da educação de jovens e adultos.

Segundo a **Confintea**, a educação de jovens e adultos deve priorizar:

- A formação integral voltada para o desenvolvimento de capacidades e competências adequadas, para que todos possam enfrentar as novas transformações científicas e tecnológicas e seu impacto na vida social e cultural;
- Contribuir para a formação de cidadãos democráticos, mediante o ensino dos direitos humanos, o incentivo à participação social ativa e crítica, o estímulo à solução pacífica de conflitos e erradicação dos preconceitos culturais e da discriminação, por meio de uma educação intercultural;
- Promover a compreensão e a apropriação dos avanços científicos, tecnológicos e técnicos, no contexto de uma formação de qualidade, fundamental em valores solidários e críticos, em face do consumismo e do individualismo;
- Elaborar e implementar currículos flexíveis, diversificados e participativos, que sejam também definidos a partir das necessidades e dos interesses do grupo, de modo a levar em consideração sua realidade sociocultural, científica e tecnológica e reconhecer seu saber;
- Garantir a criação de uma cultura de questionamento nos espaços ou nos centros educacionais, contando com mecanismos de reconhecimento da validade da experiência;
- Incentivar educadores e alunos a desenvolver recursos de aprendizagem diversificada, utilizar os meios de comunicação de massa e promover a aprendizagem dos valores de

justiça, solidariedade e tolerância, para que se desenvolva a autonomia intelectual e moral dos alunos envolvidos na EJA.

“[...] toda criança, jovem e adulto tem direito humano de se beneficiar de uma educação que satisfaça suas necessidades básicas de aprendizagem, no melhor e mais pleno sentido do termo, e que inclua aprender a aprender, a fazer, a conviver e a ser. É uma educação destinada a captar os talentos e o potencial de cada pessoa e desenvolver a personalidade dos alunos, para que possam melhorar suas vidas e transformar suas sociedades [...] assegurar que as necessidades de aprendizagem de todos os jovens e adultos sejam atendidas pelo acesso equitativo à aprendizagem apropriada, à habilidade para a vida e a programas de formação para a cidadania.”
(DECLARAÇÃO DE JOMTIEN, 2000, p. 9).

Segundo a afirmação feita nesta declaração, entende-se que é fundamental que as equipes escolares da EJA conheçam, discutam e aprofundem essas orientações, estabelecendo princípios para uma atuação coerente com sua realidade. É preciso ter conhecimento das especificidades da Educação de Jovens e Adultos e o registro das ações desenvolvidas por essa modalidade de Educação Básica para se estabelecer os Parâmetros Curriculares a serem desenvolvidos.

2.2 Concepções norteadoras de uma proposta curricular na EJA

Na busca de concepções que fundamentam uma proposta curricular para a EJA, a contribuição do educador brasileiro Paulo Freire ganha destaque. Mas é necessário interpretar as idéias desse educador extraindo delas as marcantes concepções do âmbito político-pedagógico, inseridas na ação educativa e somar a elas contribuições de novos estudos, como por exemplo, as chamadas teorias socio-construtivistas, que orientam grande parte dessa prática pedagógica.

As propostas de Paulo Freire se focalizam nas relações entre alunos e professores, e entre alunos e conhecimento, salientando a importância do respeito à experiência e à identidade cultural dos alunos e aos “saberes construídos pelos seus fazeres”.

“O aluno é o sujeito e não o objeto do processo educativo. Ao estabelecer sua relação com o conhecimento ele afirma sua capacidade de organizar a própria aprendizagem em situações didáticas planejadas pelo professor, num processo interativo, partindo da realidade desse aluno.” (FREIRE, 1980, p.97).

Sendo assim, fica valendo a afirmativa de que o professor não é o transmissor do conhecimento, mas apenas o mediador, ele deve apenas favorecer o diálogo entre sua visão de mundo e a do aluno, problematizando a realidade e se problematizando. Nessa troca, com esse diálogo é que se efetiva o conhecimento.

Na proposta de Paulo Freire, o processo educativo não se caracteriza pelo recebimento, por parte do aluno, de conhecimentos prontos e acabados, mas pela reflexão sobre conhecimentos que circulam e que estão em constante transformação; professores e alunos são produtores de cultura; todos aprendem e todos ensinam.

“A educação pode contribuir para que as pessoas se acomodem ao mundo em que vivem ou se envolvam na transformação dele”. (FREIRE, 2002, p. 98). Nesse sentido, a opção educacional, assim como toda ação educacional nunca é neutra, está sempre a favor de uma posição política, social e cultural.

A educação será conservadora ou transformadora da realidade. Uma educação transformadora deve ser essencialmente problematizadora, pressupondo criatividade e reflexão sobre a realidade, de modo que possa assumir o compromisso com sua mudança.

A educação para a libertação se constitui como ato de saber, um ato de conhecer e um método de transformar a realidade que se procura conhecer. Para passar de consciência ingênua à consciência crítica, é necessário o aluno parar de apenas escutar e obedecer e passar a rejeitar imposição de idéias que fazem com que ele se considere ignorante e incapaz.

Os fracassos escolares decorrentes da aprendizagem indicam que é necessário dar um novo significado à unidade entre aprendizagem e ensino, uma vez que, sem aprendizagem, não há ensino.

Os alunos da Educação de Jovens e Adultos, devido ao seu percurso de vida, trazem uma enorme bagagem de experiências pessoais, interpessoais e muitas vezes profissionais, apresentam uma diversidade de conhecimentos prévios e cada qual possui um

repertório distinto. É a partir desses conhecimentos que se dá o contato com o novo conteúdo, atribuindo-lhe significado e sentido, que são os fundamentos para a construção de novos significados.

Para que a aprendizagem significativa possa acontecer, é necessário investir em ações que potencializem a disponibilidade do aluno para a aprendizagem, o que se traduz, por exemplo, no empenho em estabelecer relações entre seus conhecimentos prévios sobre um assunto e o que está aprendendo sobre ele.

“Existe uma forte relação entre o processo de desenvolvimento e de aprendizagem e a relação com o ambiente sociocultural, que não se desenvolve plenamente sem a ação e interferência do outro. É importante considerar a “Zona de desenvolvimento proximal”, situada entre aquilo que o indivíduo já sabe e consegue realizar sozinho e o que pode ser desenvolvido com a ajuda e intervenção de outros”. (VYGOTSKY, 1997, p. 45).

Segundo o parecer dos organizadores da Proposta Curricular da EJA, em geral, os alunos buscam corresponder às expectativas de aprendizagem quando encontram um clima favorável de trabalho, no qual a avaliação e a observação do caminho por eles percorrido sejam de fato, instrumento de auto-regulação do processo de ensino e aprendizagem.

Segundo parecer dos Parâmetros Curriculares Nacionais da EJA, conceber o processo de aprendizagem como propriedade do sujeito implica em valorizar o papel determinante da interação com o meio social e com a escola. Situações escolares de ensino e aprendizagem são situações comunicativas, nas quais os alunos e o professor co-participam, ambos com uma influência decisiva para o êxito do processo.

As reflexões sobre atuação em sala de aula, os debates e as teorias ajudam a conhecer os fatores que interferem na aprendizagem. Ao serem considerados, provocam mudanças significativas no diálogo entre o ensino e a aprendizagem e repercutem de maneira positiva no ambiente escolar, na comunidade e na família, pois os envolvidos passam a atribuir sentido ao que fazem e ao que aprendem.

2.3 Evasão escolar na EJA

Ao refletir sobre o trabalho do professor em atuação na EJA, percebe-se que há uma grande preocupação em manter elevada a auto-estima dos alunos bem como sua motivação para a aprendizagem, em face do grande número de evasão escolar já verificada nesta modalidade de ensino.

Na sociedade brasileira, que vem se democratizando, tem sido comum se deparar com situações em que lideranças, independente de seu grau de escolaridade se legitimam em função do direito e da justiça das causas que sustentam. Quanto mais diversificadas forem as experiências sociais e culturais vivenciadas, mais à vontade os alunos da EJA se sentirão para atuar em contextos diferentes. Sua permanência ou não na escola, dependerá dos resultados por eles obtidos tanto no campo do conhecimento quanto da socialização.

“Os cursos destinados à educação de Jovens e adultos devem oferecer a quem os procura tanto a possibilidade de desenvolver as competências necessárias para a aprendizagem dos conteúdos escolares, quanto à de aumentar sua consciência em relação ao estar no mundo, ampliando a capacidade de participação social no exercício da cidadania. Para realizar esses objetivos, o estudo da linguagem é um valioso instrumento”. (TFOUNI, 1988, p.11).

Percebe-se neste parecer, que quanto aos alunos matriculados em cada um dos segmentos ou etapas da EJA, há uma redução significativa do número de alunos ao longo do processo, motivada por repetência ou evasão. Isso, muitas vezes se dá pela falta de adequação do ensino, aos sujeitos a quem ele se destina e à falta da socialização que faz com que o aluno se sinta bem na sala de aula e motivado aprender a aprender.

Consta-se que a repetência, na maioria dos casos acarreta perda significativa na etapa correspondente à passagem da 5^a para a 6^a série. Os alunos que conseguem atravessar essa primeira barreira tendem a ser bem sucedidos nas etapas seguintes. Mesmo assim, em algumas regiões, há perdas importantes na etapa correspondente à passagem da 7^a para a 8^a série.

Diversas regiões apontam índices elevados de evasão, associados à repetência ou outros motivos, entre os quais se destacam, em ordem de importância: mudança de residência (de cidade, de estado); problemas familiares; falta de motivação; problemas para compatibilizar trabalho e estudo; cansaço físico e mental; falta de qualificação dos professores que realizam o trabalho.

Quanto ao tipo de vínculo dos professores que trabalham no segundo segmento da EJA, consta-se, em todas as regiões, um número expressivo de professores concursados e de professores contratados. É pequeno o número de voluntários ou de professores cedidos. A maioria dos professores trabalha também no Ensino Fundamental e / ou médio e têm curso superior ou pelo menos, médio.

Uma porcentagem significativa dos professores da EJA mostra preocupação com o posicionamento de seus alunos ante a realidade e manifestam interesse em abordar temas ligados ao cotidiano do aluno e apontam à necessidade de estudar e debater assuntos da atualidade. Muitos destacam a valorização da convivência com as diferenças culturais, para o crescimento e integração dos alunos.

Para maior motivação dos alunos da EJA, é preciso que o professor busque materiais que possam incrementar sua aula e que não se prenda a um livro didático.

Aprender é um direito básico de todos e uma necessidade individual e social do homem. Saber ler, falar, calcular, medir, raciocinar, argumentar, tratar informações criativamente, comprovam e justificam os bons resultados de um aluno da EJA e estimula a construção de estratégias para resolver os problemas que ele enfrenta.

Só através de ensino bem elaborado e de acordo com a clientela a que ele se destina, é que poderá ser resolvido o problema da evasão escolar na EJA.

3 METODOLOGIA

Para realizar este trabalho foi escolhida a metodologia de pesquisa qualitativa em Educação que se apresentou como o melhor método, por ser um método que possibilita a coleta de dados, e a análise dos dados coletados e interpretação dos mesmos, através da entrevista.

Esta metodologia de pesquisa qualitativa possibilitou aos pesquisadores, encontrarem orientações que possam ajudar na diminuição da Evasão Escolar na EJA, questão geradora deste trabalho, e alcançar os objetivos propostos inicialmente.

3.1 O contexto da investigação

O local onde se realizou esta pesquisa foi em escolas de Ubá, onde as pesquisadoras buscaram informações que respondessem aos seus questionamentos sobre a evasão escolar na EJA.

As escolas observadas foram escolhidas de forma aleatória.

3.2 Procedimento de pesquisa

Para a realização desta pesquisa foi organizado, um roteiro de entrevista e foram convidados alguns professores para serem entrevistados no local e data mais apropriada para eles.

As entrevistas foram realizadas com professores da área de Educação de Jovens e Adultos, seguindo um questionário previamente preparado e apresentado aos entrevistados para que pudesse tomar conhecimento do conteúdo da entrevista e decidirem sobre sua colaboração no trabalho das pesquisadoras.

Além deste trabalho de entrevistas, foi feita uma pesquisa bibliográfica com base na consulta de vários livros e revistas que direcionassem a formulação de um referencial teórico para explicitar um breve conceito sobre a “Evasão escolar na EJA”. Neste sentido, foram lidos alguns autores que fazem abordagens completas e aprofundadas sobre o assunto.

As pesquisadoras não tiveram nenhum tipo de dificuldade maior que impedisse a realização do trabalho a que se propuseram.

3.2.1 Entrevista

A entrevista apresentou-se como o melhor método de coleta de dados para avaliar os resultados desta pesquisa, e fazer um posicionamento no sentido de estabelecer algumas mudanças por parte das educadoras em sala de aula com o intuito de diminuir a evasão escolar nas salas de Educação de Jovens e Adultos.

A entrevista permite ao pesquisador avaliar atentamente cada ação educativa e colocar-se do ponto de vista do grupo a que essa educação se destina, e dos sujeitos pesquisados, conseguindo se colocar no lugar dos mesmos para compreender suas lógicas e os sentidos atribuídos estabelecendo com eles um diálogo que o levará ao sucesso na construção de um contexto social agradável para todos os envolvidos nesse processo de ensino e aprendizagem.

Através da entrevista, foi possível descobrir as prováveis causas da evasão escolar na EJA e possíveis condutas e ação do professor no sentido de buscar meios de motivar a permanência dos alunos na escola dando-lhes mais segurança para a realização de um bom aprendizado apesar de todas as dificuldades que eles têm que enfrentar, para que possam ter maior participação na sociedade com o pleno exercício de sua cidadania.

3.2.2 Instrumentos de coleta de dados

Para a coleta dos dados, foram realizadas três entrevistas. As questões propostas serviram para coletar dados sobre o funcionamento da EJA e buscar orientação para solucionar o problema da evasão escolar.

3.2. 3 Técnicas de análise de interpretação de dados

Depois da coleta dos dados feita pelas pesquisadoras, através das entrevistas, cada um deles foi organizado e categorizado e depois de serem discutidos pelo grupo de pesquisadoras fez-se a análise e interpretação dos dados.

4 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

Neste capítulo são apresentadas as análises e interpretações dos dados coletados através das entrevistas, tendo por base a questão da evasão escolar na Educação de Jovens e Adultos.

Para analisar os dados coletados nas entrevistas, foram categorizadas as questões que ilustram o trabalho realizado e depois foi apresentado um relato das conclusões a que chegaram as pesquisadoras.

4.1 Análise das Entrevistas

Neste item as pesquisadoras apresentam a análise das entrevistas, a qual teve como princípio a análise dos dados coletados e informações obtidas através do questionário previamente enviado aos entrevistados.

As entrevistas foram coletadas e registradas em roteiros, direcionados pelo tema: Evasão Escolar na EJA.

As informações obtidas através das entrevistas foram lidas e agrupadas em conceitos significativos.

Para uma melhor compreensão da questão da evasão escolar na EJA e para buscar alternativas de trabalho que modifiquem esse quadro, fixou-se categorias relativas ao tema investigado tendo por base o referencial teórico.

Em seguida foi estabelecida a análise dos dados coletados e interpretação dos mesmos através de um relatório das conclusões a que chegaram as pesquisadoras.

4.1.1 Evasão escolar na EJA

Para especificar o que representa a EJA nos dias atuais, alguns dos entrevistados se utilizaram de respostas bem diretas e objetivas, que mostraram um bom conhecimento dos objetivos desse tipo de educação:

“(...) A EJA é uma modalidade de ensino destinada a jovens e adultos, que na maioria das vezes não tiveram oportunidade de estudar no tempo certo e que agora buscam uma forma de compensar essa falha que pode ter sido motivada por várias causas sociais, culturais ou econômicas”.

“(...) A EJA é uma educação voltada para jovens e adultos que buscam uma forma de se inserir no novo contexto social atualizando seus conhecimentos para poderem competir no campo de trabalho que hoje se tornou mais exigente e seletivo”.

“(..) Essa é uma modalidade de ensino voltada para jovens e adultos que buscam uma forma de atualizar seus estudos para terem oportunidade de conseguir melhores empregos e para poderem competir com maior chance de sucesso”.

Sobre a perspectiva dos professores na Educação de Jovens e Adultos os entrevistados responderam:

“(...) O preparo de um professor voltado para a EJA deve ir além das exigências normais para qualquer professor, ele tem que saber ser mais que um professor para cativar seus alunos e motivá-los a permanecerem na escola, pois devido a inúmeros fatores sociais e culturais, eles desistem muito facilmente dos estudos.”

“(...) Um professor da EJA precisa ser acima de tudo, amigo e conselheiro de seus alunos, e usar de muita criatividade para motivar a aprendizagem em sala de aula, pois são os seus incentivos que determinam à permanência ou não dos alunos na escola”.

“(...) O adulto possui uma forma diferente de pensar e construir seus conhecimentos, o professor precisar saber conduzir sua aprendizagem para não frustrá-lo, o que motivaria sua desistência imediata”.

Sobre quais as principais causas da evasão escolar, todos os entrevistados apontaram as mesmas, o que mostra que é preciso tomar algumas providências imediatas para mudar esse quadro:

“(...) O ensino na EJA deve ser menos burocrático, mais humanista, politizado, alegre e comprometido com os interesses e necessidades do grupo, caso contrário, torna-se desinteressante e acaba por motivar a evasão de alguns alunos”.

“(...) As principais causas da evasão na EJA são as dificuldades encontradas pelos alunos para conciliarem trabalho e estudo, estudo e família, situação socioeconômica, cansaço físico e mental e muitas vezes a falta de adequação do ensino ao grupo a que se destina”.

Também foi perguntado sobre as estratégias de ação do professor da EJA que podem diminuir a evasão escolar e alguns dos entrevistados sugeriram alternativas de trabalho que certamente possibilitarão maior sucesso do educando nessa modalidade de ensino:

“(...) É possível diminuir a evasão escolar propondo aos alunos atividades que estejam de acordo com suas expectativas e com seus interesses no ensino aprendizagem. A realização de trabalhos em grupo, por exemplo, e a promoção de debates de assuntos de seus interesses sempre traz bons resultados, promovem a socialização e o desenvolvimento do aluno como um todo e motivam sua permanência na escola”.

4.2 Resultados das entrevistas

Os resultados obtidos na análise das entrevistas mostram que os professores envolvidos no processo educativo da EJA têm se esforçado para atender as necessidades dos alunos e oferecer a eles um ensino de qualidade que viabilize seu crescimento pessoal e as mudanças necessárias para a transformação da sociedade.

Há uma preocupação da maioria em utilizar estratégias diversificadas e condizentes com a realidade na qual seus alunos estão inseridos, no sentido de motivar os alunos para o ensino-aprendizagem.

A Educação de Jovens e Adultos possui características bem específicas, que incluem além das exigências formativas para qualquer professor, aquelas relativas à complexidade diferencial desta modalidade de ensino. Isso se justifica pelo fato de que o jovem e o adulto possuem uma maneira diferenciada de pensar e de construir seus conhecimentos.

De acordo com a análise das entrevistas foi possível notar que os entrevistados têm um bom conhecimento da Proposta Curricular da EJA e de suas responsabilidades como educadores para atender à demanda de trabalho especializado e de trabalhadores mais

versáteis, criativos e conscientes, capazes de compreender o processo de trabalho como um todo, dotados de autonomia e iniciativa para resolverem problemas em equipe.

Diante da nova realidade que se apresenta, muitos adultos procuram a escola para buscar a educação que o mercado de trabalho exige e precisam encontrar na sala de aula, professores preparados para lhes oferecer o ensino que merecem e precisam. Embora se tenha essa consciência, a falta de maior motivação para os estudos, acaba sendo um dos motivos da evasão escolar na EJA.

O professor nesta modalidade de ensino precisa ter uma previsão de tempo para cada atividade proposta, para não tornar a aula cansativa e enfadonha, pois o adulto já chega na escola cansado depois de um dia estafante de trabalho, e não pode ficar esperando ociosamente todos terminarem uma atividade para fazer outra, isso é desestimulante para ele. O professor precisa prever o tempo de cada atividade de forma que cada minuto seja bem aproveitado.

A escola destinada ao aluno trabalhador deve ser repensada de forma criativa e democrática, considerando-se a idade adulta como um tempo de formação que possui suas especificidades.

5 CONCLUSÃO

A raiz principal do problema da evasão escolar pode estar na formação inicial dos professores. O professor da EJA deve ter competências relativas às especificidades destes estudantes, pois precisa planejar situações de aprendizagem, com significatividade, promovendo conflitos cognitivos e avanços na aprendizagem desses alunos.

Os saberes trazidos pelos alunos precisam ser conhecidos, sistematizados e refletidos para que sejam reinventados, mediante as múltiplas alterações com as diversas fontes do conhecimento elaborado. É importante se trabalhar partindo da concepção de que o adulto quando chega à escola traz consigo toda carga de conhecimento que deve ser utilizada em sala de aula

É necessário organizar um bom plano de trabalho para que os educandos e educadores tenham clareza dos conteúdos e etapas do ensino e aprendizagem. O educador necessita de fundamentação teórica para compreender as formas de construção dos conhecimentos prévios e para poder criar situações de aprendizagem que considerem esses conhecimentos.

O processo de ensino-aprendizagem na EJA não visa cumprir formalidades, dar as repostas certas nos exames, mas adquirir nova visão de mundo, questionar e fundamentar concepções.

O convívio em qualquer centro educativo deve ser uma importante fonte de desenvolvimento social e cultural.

Os resultados obtidos nesta pesquisa levam os pesquisadores a crer na possibilidade de maior sucesso no seu trabalho, mediante os conhecimentos adquiridos através desta pesquisa e espera-se também que ele possa ser útil para todos aqueles que dele tomarem conhecimento.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação. **Educação de Jovens e Adultos**: Salto para o futuro. Brasília, 1999.

FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

FREIRE, Paulo. **Conscientização - A Teoria e Prática da Libertação**. São Paulo: Moraes, 1980.

FUCK, Irene Terezinha. **Alfabetização de adultos**: Relato de uma experiência construtiva. Petrópolis: Vozes, 2001.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos**. Brasília: Coeja / SEF, 2000.

ESCOLARIZAÇÃO e organização do pensamento. **Revista Brasileira de Educação**, nº 3. São Paulo, Set.- dez. 1996.

VYGOTSKY, L. S. **Aprendizado e desenvolvimento**: um processo sócio – histórico. São Paulo: Scipione, 1997.

TFOUNI, Leda V. **Adultos não Alfabetizados**: o avesso do avesso. São Paulo: Pontes, 1988.

ANEXO

- 1- Para você o que representa a EJA nos dias atuais?
- 2- Qual deve ser a perspectiva de um professor da EJA?
- 3- Quais as principais causas da evasão na EJA?
- 4- O que se deve fazer para diminuir o problema da evasão na EJA?